



DILEMAS DA URBANIZAÇÃO EM OURO PRETO (1823-1897)

ANA GABRIELA RESENDE E SILVA (Autor), MARCO ANTONIO SILVEIRA (Orientador)

O presente trabalho analisou, a partir de relatos de viajantes e periódicos publicados em Ouro Preto, o debate público acerca da transferência da capital e das demandas por modernização em Ouro Preto durante o período que vai de 1823 (ano em que Vila Rica é elevada à categoria de cidade) a 1897 (data em que a capital do estado é transferida para Belo Horizonte). Pesquisa prévia no Arquivo Municipal de Ouro Preto demonstrou que, diferentemente do que se pensa, existiram esforços modernizantes voltados para a cidade e com o intuito de adequá-la aos novos padrões republicanos. Os relatos dos viajantes deixam claro o imaginário do período, no qual aparecem demandas por modernização e a necessidade de adequação da urbe aos novos padrões da burguesia europeia. No geral, os viajantes registraram impressões negativas em relação a Ouro Preto, associando-a a um passado que devia ser superado e indicando sua desesperança em relação às possibilidades de progresso para a cidade. A leitura dos jornais do período, no entanto, demonstra que, embora houvesse uma demanda geral por modernização, havia duas principais correntes relacionadas à temática: uma mudancista, que acreditava que o progresso dependia do rompimento com Ouro Preto, cidade símbolo do passado imperial e colonial; e uma outra corrente não-mudancista, que acreditava que o futuro de progresso deveria ser construído sobre um passado de glória do qual Ouro Preto era parte importante.

Instituição de Ensino: Universidade Federal de Ouro Preto